

BC prevê investimentos além de US\$ 700 milhões

**Da sucursal de
BRASILIA**

Os ventos favoráveis internos e, principalmente, a firme tendência de reativação da economia mundial levam o departamento econômico do Banco Central a prever que também os investimentos diretos superarão, este ano, a meta de US\$ 700 milhões constantes no programa de ajuste acertado pelo Brasil com os bancos estrangeiros e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Técnicos do Banco Central ressaltam ainda que o clima favorável estimula soluções novas e citam o exemplo da Volkswagen ao comprar créditos externos de US\$ 125 milhões para a sua capitalização, com a redução da dívida brasileira e o aumento dos investimentos.

Embora com a ressalva de que ainda é cedo para revisões otimistas, fonte do Departamento Econômico do Banco Central disse que a projeção de US\$ 700 milhões de investimentos líquidos reflete o tom conservador de todo o programa de ajuste apresentado aos credores externos. Mas ressaltou que o comportamento interno e externo da economia favorece o incremento no ingresso de capital de risco, a partir da maior credibilidade do Brasil para atrair as crescentes disponibilidades geradas

pela recuperação econômica dos países desenvolvidos.

O departamento de fiscalização e registro de capitais estrangeiros do Banco Central ainda examina o processo de conversão dos US\$ 125 milhões da dívida externa em capital de risco pela Volks. Depois, o assunto ainda será examinado pelo Departamento de Câmbio do Banco. Em princípio, técnicos do Departamento Econômico do Banco Central não têm dúvida de que se trata de operação de alto interesse para o País, pelo menos com base nas informações fornecidas à imprensa pela própria Volkswagen.

De acordo com essas informações, a Volks adquiriu os créditos de cinco bancos internacionais, mais interessados em aliviar a sua carteira comprometida com o Brasil e também fugir do congelamento de oito a nove anos, com dois e meio a cinco de carência imposto à parcela da dívida brasileira a vencer em 1983 e 1984. Em contrapartida, os bancos garantiram à subsidiária brasileira da Volks financiamentos às suas exportações para os próximos dois anos. Segundo a empresa, a conversão estará concluída em maio, o que permitirá ao Banco Central abater de imediato US\$ 125 milhões da dívida externa do País e, ainda, estimular outras empresas a seguir o mesmo caminho.